

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA ATRAVÉS DO TEATRO DISCURSIVO DOS ANAIS DE ENCONTROS CIENTÍFICOS DOS ANOS 1970

BRAZILIAN INFORMATION SCIENCE THROUGH THE DISCURSIVE THEATRE OF THE PROCEEDINGS OF SCIENTIFIC MEETINGS IN THE 1970S

Jacqueline de Araújo Cunha – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Gustavo Silva Saldanha – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: propôs-se investigar de que maneira os encontros técnico-científicos da década de 1970 e seus anais contribuíram para a constituição discursiva e para a consolidação epistemológica da Ciência da Informação no Brasil. O objetivo geral foi analisar, sob uma perspectiva histórico-epistemológica, como os anais desses eventos registram e performam a constituição do campo da Ciência da Informação no país. Parte-se da compreensão de que os eventos funcionaram como “palco” para a encenação de ideias e disputas conceituais que fundaram epistemologicamente o campo no Brasil. Trata-se de uma pesquisa descritiva e qualitativa, ancorada em uma abordagem histórico-epistemológica e fundamentada na técnica de análise documental, com categorização realizada a partir de variáveis extraídas, por meio de um instrumento de coleta, do arranjo discursivo dos documentos analisados. O *corpus* de análise compreende: a) o Seminário da Documentação à Informática (1971); b) o III Congresso Regional sobre Documentação e a XI Reunião da FID/CLA (1971); c) o Seminário Latino-Americano sobre Formação de Cientistas da Informação (1972); e d) a I Reunião Brasileira de Ciência da Informação (1975). A investigação evidencia, por meio dos anais, a relação entre os paratextos, a forma de publicação, a autoria e os temas abordados, destacando a influência do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação e o predomínio de uma abordagem empírica e técnica. Conclui-se que os eventos da década de 1970 não apenas documentam, mas também performam e moldam discursivamente a emergência do campo da Ciência da Informação no Brasil.

Palavras-chave: história da Ciência da Informação; eventos acadêmicos; discurso científico; Ciência da Informação brasileira; epistemologia histórica.

Abstract: this study proposed, through the descriptive dimension, to investigate how the technical-scientific meetings of the 1970s and their proceedings contributed to the discursive constitution and the epistemological consolidation of Information Science in Brazil. The general objective was to analyze, from a historical-epistemological perspective, how the proceedings of these events record and perform the constitution of the field of Information Science in the country. The premise is that these events served as a “stage” for the enactment of ideas and conceptual disputes that epistemologically founded the field in Brazil. This is a descriptive and qualitative study, anchored in a historical-epistemological approach and grounded in the technique of documentary analysis, with categorization carried out based on variables extracted, through a data collection instrument, from the discursive arrangement of the documents analyzed. The *corpus* of analysis comprises: a) the

Seminar “From Documentation to Informatics” (1971); b) the 3rd Regional Congress on Documentation and the 11th FID/CLA Meeting (1971); c) the Latin American Seminar on the Training of Information Scientists (1972); and d) the 1st Brazilian Meeting on Information Science (1975). The investigation, through the proceedings, reveals the relationship between paratexts, the form of publication, authorship, and the topics addressed, highlighting the influence of the Brazilian Institute of Bibliography and Documentation and the predominance of an empirical and technical approach. It concludes that the events of the 1970s not only document but also perform and discursively shape the emergence of the field of Information Science in Brazil.

Keywords: history of Information Science; academic events; scientific discourse; Brazilian Information Science; historical epistemology.

1 INTRODUÇÃO

A década de 1970 marca um período decisivo para a constituição da Ciência da Informação (CI) no Brasil, tanto no plano institucional quanto discursivo, acompanhando grandes transformações do campo no âmbito internacional, como o avanço da mutação de nomenclaturas, centralmente com a inclusão do termo *information* na paisagem de escolas, institutos, sociedades científicas, matrizes curriculares, disciplinas, objetos de estudo.

No Brasil, o primeiro programa a adotar a denominação “Ciência da Informação” foi criado em 1970, no então Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD). Apesar do novo nome, o curso ainda conferiria o diploma sob a nomenclatura “Biblioteconomia e Documentação” até 1976. Sua criação ocorreu em um contexto marcado por forte influência geopolítica, econômica, cultura, técnica e científica, em meio ao regime militar brasileiro e ao avanço do neoliberalismo no cenário internacional.

Nesse cenário, propôs-se investigar de que maneira os eventos técnico-científicos funcionaram como espaços de intercâmbio, legitimação e disseminação de ideias e de projetos técnico-políticos para a infraestrutura informacional do país, conformando o que aqui chamamos de “teatro do discurso” da CI. O objetivo foi analisar, sob uma perspectiva histórico-epistemológica, como os anais desses eventos registraram e performaram a constituição do campo CI no país.

Inspirada pela metáfora teatral, ou a performance do discurso da comunicação científica na produção do documento que procura refletir a representação das ações dos encontros acadêmico-científicos, a pesquisa, resultado de tese de doutorado, parte da hipótese de que os anais desses eventos não apenas documentam a produção acadêmica da época, mas também performam e negociam sentidos sobre o que seria a CI em sua emergência no contexto brasileiro. Tais eventos são compreendidos como arenas discursivas

nas quais se definem territórios epistemológicos, conceitos fundantes, redes de pertencimento e formas de comunicação científica.

A análise aqui proposta se ancora na abordagem histórico-epistemológica através das fontes documentais, investigando como os discursos foram encenados nos encontros fundadores do campo, em especial a partir de seus registros documentais: os anais e suas formas de representação no contexto dos anos 1970. Quatro eventos centrais compõem o *corpus* da pesquisa: o seminário da Documentação à Informática (1971); o III Congresso Regional sobre Documentação e a XI Reunião da FID/CLA (1971); o Seminário Latino-Americano sobre Formação de Cientistas da Informação (1972); e a I Reunião Brasileira de Ciência da Informação (1975).

Caracteriza-se, portanto, como uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa em que combina a análise documental com uma perspectiva histórico-crítica que procura interpretar a performatividade dos discursos científicos. Para fins de realização da coleta de dados foi elaborado um instrumento que arrolou dados sobre os participantes bem como das suas respectivas comunicações.

A noção de discurso dialoga, como um exercício teórico-metodológico aproximativo, com a proposta de um olhar sobre as formas de construção epistemológica da Modernidade de Michel Foucault (2010) em sua obra “Arqueologia do Saber”, ou seja, sobre uma dada formação discursiva na passagem dos saberes à solidificação de uma ciência. O seu conceito de “formação discursiva” demonstra que o discurso pode ser fixado como “conjunto de enunciados que se apoia em um mesmo sistema de formação” (Foucault, 2010, p. 121-122). Esse “discurso” é um complexo de enunciados e opera de modo “visível e não oculto”.

Dado o espaço de produção e de reflexão do presente trabalho, aplica-se aqui, estruturalmente, a compreensão inicial de que os dados descritivos do resultado da pesquisa são indícios para uma reflexão sobre a formação discursiva do campo, de seu sistema de conceitos, conforme o olhar foucaultiano, permitindo, na evidência dos registros aqui sistematizados, observar o que se dá a ver, o visível, dos enunciados que encenam a construção do campo da CI no Brasil.

2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA NO LASTRO DA HISTORIOGRAFIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO INTERNACIONAL

O campo da CI tem sua constituição epistemológica marcada por disputas entre perspectivas teóricas, técnicas, empíricas e críticas. Desde sua institucionalização no Brasil no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, na década de 1970, observa-se um predomínio de abordagens operacionais e funcionalistas voltadas à organização e ao tratamento da informação, conforme os modelos de origem biblioteconômica e documentalista norte-americana e europeia. Essa vertente técnica é herdeira direta da Bibliografia, da Documentação e da Biblioteconomia, influenciada por instituições como o IBBD e organismos internacionais como a Unesco, bem como as escolas de formação em pós-graduação americanas desde a tradição da Escola de Chicago nos anos 1920.

Contudo, ao longo das décadas, a CI passou a incorporar outras matrizes teóricas e metodológicas, como as ciências cognitivas, a sociologia do conhecimento, a filosofia da linguagem e a teoria crítica, por exemplo. A epistemologia do campo passou, então, a ser objeto de reflexão interna, com a proposição de fundamentos teóricos que problematizam as noções de informação, documento e mediação não mais como dados objetivos e neutros, mas como construções culturais, políticas e situadas. Inclui-se aqui o movimento de reconhecimento de sua epistemologia histórica, ou seja, de obras seminais que procuraram, em um determinado momento, realizar mapeamentos de teorias, métodos, conceitos e modelos empíricos que conformavam um discurso de ciência distinta, com macronomenclaturas, como o caso dos conceitos de “bibliografia”, “bibliologia”, “biblioteconomia”, “documentação” e “ciência da informação”, ocupando em cada tempo e lugar posições de demarcação terminológica, como nomes de tratados epistemológicos, de escolas e institutos, de cursos, de disciplinas das matrizes curriculares, de sociedades científicas.

O reconhecimento desta produção ganha diferentes releituras, como a do pensamento de Jesse Shera, nos Estados Unidos da América, e a retomada dos estudos otletianos em diferentes partes do mundo, configurando, aqui, uma neodocumentação, sob perspectivas pós-estruturalistas a partir dos projetos de Paul Otlet e de Suzanne Briet (Saldanha, 2013). Obras, pois, como *Traité de documentation*, de Paul Otlet (1934), *Dictionnaire raisonné de bibliologie*, de Gabriel Peignot (1802a,b) e *Introduction à la psychologie bibliologique*, de 1922,

de Nicolas Roubakine (1998a, 1998b), essas últimas com influência direta na primeira, ou seja, no pensamento otletiano, são revisitadas. Junto de Jesse Shera (1970) e suas *Sociological Foundations of Librarianship*, encontramos um profundo lastro histórico-epistemológico de procura por compreender as grandes dimensões do campo, como também em Brookes (1980a,b,c, 1981).

As grandes revisões historiográficas do campo, como Shera e Cleveland (1977) e Rayward (1996), demonstram, hoje, perante a vasta produção e reflexão sobre a história das ideias no campo, suas singularidades inovadoras no método histórico e no modo de interpretação e, ao mesmo tempo, as limitações do lugar de fala e da extensão do horizonte do olhar, deixando para trás a pluralidade das tradições locais e outras fontes internacionais com repercussão em territórios não mapeados por esses.

Tal compreensão crítica inclui as imensas cartografias de Alvin Schrader (1983) e Joseph Nitecki (1993, 1995, 1997), modelos para a construção de um método histórico no campo, mas incapazes de abarcar as dimensões da diversidade e da imensidão dos discursos de sua formação em diferentes territórios do horizonte de uma epistemologia horizontal (outros continentes, outros países, regiões e cidades com escolas e institutos com cursos e produção teórico-empírica no campo que igualmente produziram um olhar sobre essa constituição científica). Este é o caso, por exemplo, da ausência da vasta produção latino-americana e brasileira, centralmente a partir dos anos 1970, nestes mapas epistemológicos, como, por exemplo, nos desdobramentos epistemológicos posteriores nestes territórios com obras como as de Miguel Ángel Redón Rojas (2008, 2007, 1996), Lena Vania Ribeiro Pinheiro (2005, 2002, 1998, 1997, 1995), Solange Mostafa (1995, 1986, 1985, 1983), Maria Nélida González de Gómez (2002, 2001, 2000, 1996a, 1996b, 1993), Carlos Alberto Ávila Araújo (2003), Gustavo Silva Saldanha (2020, 2013).

A análise e a descrição dos anais dos encontros técnico-científicos dos anos 1970, à luz desse referencial, permite evidenciar não apenas os conteúdos discursivos predominantes, mas também os silêncios epistemológicos e os gestos de legitimação que orientaram a emergência da área no Brasil.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de natureza histórico-documental e epistemológica. O *corpus* é composto por quatro conjuntos de anais de eventos realizados na

década de 1970 (ver figura 1): o seminário Da Documentação à Informática (1971); o III Congresso Regional sobre Documentação e a XI Reunião da FID/CLA (1971); o Seminário Latino-Americano sobre Formação de Cientistas da Informação (1972); e a I Reunião Brasileira de Ciência da Informação (1975).

Figura 1 – Capas dos anais utilizados na pesquisa



Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

A seleção desses eventos foi orientada por sua relevância para a institucionalização do campo da CI no Brasil, sua vinculação ao IBBB e sua repercussão na definição dos marcos conceituais e políticos da área. Para a análise, consideraram-se os elementos de paratexto dos anais (capa, apresentação, sumário, estrutura editorial e autoria), além dos temas abordados, das formas de enunciação e das relações estabelecidas entre os autores e as instituições presentes.

O procedimento metodológico consistiu em: (1) levantamento dos anais; (2) organização do material em fichamentos descritivos e analíticos; (3) categorização dos elementos formais e temáticos com base em referenciais da análise documental e da análise crítica do discurso; e (4) interpretação dos dados à luz do referencial teórico da performatividade discursiva, considerando a função enunciativa, sob a via dos diálogos iniciais com o modo foucaultiano de observação da formação das *epistemes* na Modernidade, através dos eventos científicos na consolidação do campo da CI no Brasil.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da leitura dos anais selecionados para a pesquisa, foram sistematizados dados referentes aos participantes e às comunicações apresentadas nos eventos. Além disso, são oferecidas caracterizações sucintas de cada encontro, com o intuito de evidenciar as formas como a CI foi abordada nas diferentes intervenções. Nos eventos de caráter internacional, a

análise restringiu-se às comunicações de participantes brasileiros, em consonância com o recorte nacional adotado neste estudo.

4.1 Seminário Da Documentação à Informática de 1971

O seminário Da Documentação à Informática foi promovido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em parceria com o IBBD, sob a presidência de Benedicto Silva. Realizado entre os dias 24 e 27 de novembro de 1971, na cidade do Rio de Janeiro, o evento ocorreu nas dependências da própria FGV.

Os anais do seminário foram publicados apenas em 1974, três anos após sua realização. É relevante destacar que o evento foi integralmente gravado e, posteriormente, transcrito, com o objetivo de compor o registro fiel dos debates nos anais. Em razão disso, os textos publicados apresentam os diálogos tal como ocorreram, preservando a oralidade e a dinâmica das discussões. Além das intervenções dos palestrantes e de seus debatedores, foram também incluídas as falas do público presente, conferindo ao documento uma riqueza particular na reconstrução do ambiente discursivo do encontro.

A partir da análise da composição dos participantes convidados para integrar a programação do evento, verificou-se a predominância de homens, evidenciando um quadro marcadamente masculino. Observou-se também uma diversidade significativa nas formações acadêmicas dos participantes, com representantes de distintas áreas do conhecimento, como Engenharia, Ciências Sociais, Economia, Biblioteconomia, Jornalismo, Estatística, entre outras que não puderam ser identificadas com precisão. Essa heterogeneidade formativa contribui para compreender a polissemia atribuída aos termos "informática" e "documentação" nos discursos proferidos durante o evento. Tal diversidade de interpretações reflete não apenas o caráter interdisciplinar do encontro, mas também as ambiguidades conceituais próprias do período histórico em questão, a década de 1970.

De modo geral, as falas dos palestrantes apresentadas nesse evento não assumiram um caráter estritamente acadêmico. Observou-se a predominância de exposições opinativas e relatos de experiência, frequentemente marcados por um tom pessoal ou institucional, sem articulação explícita com referências bibliográficas, autores consagrados ou fundamentação teórica, com exceção de Antônio Garcia de Miranda Neto e Célia Ribeiro Zaher, cujas intervenções pareceram ter como propósito principal elucidar os conceitos discutidos.

Os demais palestrantes concentraram-se em refletir sobre os impactos da informática e do uso do computador em diferentes instituições, especialmente as públicas brasileiras, e no mercado produtor de informação, com destaque para o setor editorial.

Esse “seminário” revelou alguns embates de ideias entre os participantes e deixou claro que o discurso da CI, aparente na fala das bibliotecárias presentes, era bastante distinto dos demais participantes.

Vale destacar que, à época, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) integrava o conselho gestor do então IBBD. Considerando sua missão institucional naquele contexto, a FGV buscava aperfeiçoar a gestão das instituições públicas brasileiras, sendo o computador compreendido como uma ferramenta estratégica e fundamental nesse processo de transformação sociotécnica.

4.2 III Congresso Regional sobre Documentação e a XI Reunião da FID/CLA de 1971

O segundo evento analisado apresentava um perfil distinto de participantes e um porte diferenciado. Tratava-se de um evento tradicional do campo da Documentação, no qual foi possível identificar a inserção ainda incipiente do discurso da CI.

De grande porte, tanto pela abrangência internacional quanto pelo número de participantes, o evento contou com a presença de bibliotecários e documentalistas de diversos países, destacando-se a expressiva participação de representantes brasileiros. Entre esses, a maioria estava vinculada a instituições sediadas na cidade do Rio de Janeiro (então Estado da Guanabara - GB), seguidas por São Paulo (SP), Belo Horizonte (MG) e Brasília (DF).

Ao observar o recorte da participação do Brasil no “Congresso Regional de Documentação”, de 1971, percebe-se que há duas linhas de produções distintas: a primeira seria a descrição de atividades de automação de bibliografias e uma segunda que apresenta reflexões sobre os problemas vivenciados pelos países subdesenvolvidos nos quais a informação científica apresentava-se como o insumo básico para o desenvolvimento e a mudança socioeconômica.

Nesta perspectiva, as unidades de informação especializadas são apresentadas como de fundamental importância nesse processo, criando a necessidade de capacitação profissional que à época recebeu a denominação Ciência da Informação. Tal nomenclatura, nas palavras de Hagar Espanha e Célia Zaher, tratava sobre a utilização de computadores na organização e difusão da documentação científica.

4.3 Seminário Latino-Americano sobre Formação de Cientistas da Informação de 1972

O terceiro evento analisado foi o Seminário Latino-Americano sobre Formação de Cientistas da Informação. Como o próprio nome indica, o evento teve por objetivo apresentar aspectos relacionados à formação de pessoal capacitado para exercer, de forma satisfatória, as funções próprias da área da Informação na região latino-americana (Carvalho, 1972).

Observou-se a participação de escolas de Biblioteconomia de países como Argentina, México, Peru, Colômbia, Venezuela e Brasil. As apresentações foram organizadas em três eixos temáticos: (I) estudos comparativos dos currículos das escolas de Biblioteconomia e Documentação nos países da América Latina; (II) teoria da CI; e (III) preparação de usuários. Essa estrutura temática evidencia que, no contexto latino-americano, a CI era compreendida de forma estreitamente vinculada à Biblioteconomia, sendo progressivamente incorporada à formação curricular dos bibliotecários.

Neste documento é possível identificar três trabalhos apresentados por brasileiros, os quais foram selecionados para este estudo: “Estado atual do ensino da Biblioteconomia no Brasil e a questão da Ciência da Informação”, de Antônio Agenor Briquet de Lemos; “Aspectos teóricos e interdisciplinares na comunicação da informação”, de Abner Lellis Corrêa Vicentini; e, por fim, “A experiência do IBBD na preparação de cientistas da Informação”, de Hagar Espanha Gomes e Célia Ribeiro Zaher.

Como esperado, os participantes brasileiros nesse seminário, seguindo a proposição do tema, abordaram em suas comunicações a questão da formação profissional, com exceção do professor Abner Lélis, que apresentou uma reflexão teórica em que busca caracterizar o que estava sendo denominado Ciência da Informação.

Em sua fala, Abner Lélis conduz o pensamento sobre o processo comunicacional que envolve a transferência da informação em todas as suas dimensões e relações interdisciplinares com a Biblioteconomia e a Documentação. Em suas considerações finais, apresenta a definição original de Paul Otlet para Documentação e argumenta que essa em nada difere das definições propostas até então para a CI. Seriam, portanto, denominações distintas para nomear os métodos e as técnicas já existentes, ali em suas formas contextuais de contínua transformação.

Já o professor Briquet de Lemos, em sua exposição sobre a formação em Biblioteconomia e seus currículos, apresenta um histórico da formação bibliotecária no Brasil

relacionando-o com a inserção das práticas da Documentação e da CI nos conteúdos programáticos dos cursos. Nesse sentido, evidencia a influência exercida pelo IBBD, sendo este o organismo nacional responsável por trazer as novidades estrangeiras do campo para o cenário nacional, em especial no que dizia respeito às práticas de Documentação e o uso do computador nas práticas bibliotecárias.

Sobre o terceiro e último trabalho selecionado, “A experiência do IBBD na preparação de Cientistas da Informação”, trata-se do relato das professoras Hagar Espanha Gomes e Célia Ribeiro Zaher da trajetória do IBBD na oferta de formação para o melhoramento dos serviços bibliográficos nacionais. Nesse relato, as autoras mencionam o Curso de Bibliografia Especializada, criado em 1955 e que passou a denominar-se Documentação Científica em 1967.

De acordo com as autoras, o curso era frequentado por bibliotecários diplomados que buscavam se atualizar, além de ser procurado também por bacharéis com outras formações. A referida formação foi responsável por capacitar pessoal não só do Brasil, mas também da América Latina, na área de Documentação.

As autoras comentam a proposta do curso de mestrado em CI ofertado pelo IBBD, cujo objetivo era elevar o nível de formação na área da Informação no Brasil. Para alcançar tal propósito, buscou-se compor o corpo docente com especialistas estadunidenses e ingleses, o que evidenciou as influências formativas externas na consolidação da CI no país. O curso era ministrado em inglês e, em sua primeira turma, teve acesso restrito a professores e técnicos do próprio IBBD. As autoras destacam ainda que a formação em nível de mestrado permitiria o desenvolvimento de discussões no campo teórico, superando o viés estritamente técnico que predominava até então.

4.4 Reunião Brasileira de Cientistas da Informação de 1975

O quarto e último evento selecionado para esta investigação epistemológica é a 1ª Reunião Brasileira de Ciência da Informação. O evento foi realizado no Rio de Janeiro no período de 15 a 20 de junho de 1975, sendo organizado e promovido pelo IBBD e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), responsável pelo financiamento do evento. Nas palavras do seu então vice-presidente, Dr. José Pelúcio Ferreira, o apoio da instituição à realização do referido evento dava-se pela importância que o CNPq conferia à informação científico-tecnológica.

Apesar da dominação “reunião”, o evento apresentou dimensões de um congresso. Nos cinco dias de programação foram apresentadas 61 (sessenta e uma) reflexões na forma de painéis e trabalhos os quais foram categorizados em quatro temas, a saber: Tema 1 - Infraestrutura; Tema 2 – Estrutura; Tema 3 – Organização, administração, disseminação e utilização; Tema 4 – Tecnologia.

Os registros desse evento foram publicados em dois volumes e reuniram pesquisadores de diferentes áreas e diferentes perspectivas com o campo informacional. Esta organização e sistematização das temáticas se deu, segundo as palavras de Gomes, pois o IBBD (e também o CNPq)

[...] sentiu a necessidade de identificar ‘quem é quem e quem está fazendo o quê e em que campo’. Procuramos agrupar neste encontro pelo menos três grupos bastante significativos: os produtores-usuários, no caso os pesquisadores e os estudiosos; aqueles que manipulam a informação, a documentação, e, por último, o grupo da tecnologia da informação (Gomes, 1975, p. 22).

Os produtores-usuários mencionados por Gomes (1975) eram pesquisadores brasileiros de diferentes áreas do conhecimento, preocupados em delinear o problema representado pelo excesso de informações e pelas dificuldades em filtrar conteúdos relevantes e manterem-se atualizados em seus respectivos campos, diante do crescente volume de publicações. Já os manipuladores da informação, segundo Gomes (1975), eram majoritariamente bibliotecários atuantes em bibliotecas especializadas, além de, em menor número, profissionais da informática que apresentaram inovações tecnológicas relacionadas a *softwares* e equipamentos computacionais.

4.5 Interpretação dos dados

A análise dos anais revelou padrões de organização e publicação que evidenciam a preocupação com a normatização e a padronização da produção científica. Nos quatro eventos estudados, observam-se estruturas editoriais que incluem prefácios institucionais, listas de participantes, sessões temáticas e resumos, o que indica uma tentativa de conferir legitimidade e cientificidade à área emergente.

Ainda na perspectiva da análise paratextual, os anais dos eventos considerados nesta pesquisa revelam uma diversidade significativa nas estruturas de apresentação textual. As comunicações, em sua maioria, adotam a forma de ensaio, isto é, uma abordagem de caráter

mais reflexivo e descritivo, com ênfase em posicionamentos dos expositores e em relatos de experiências profissionais.

O predomínio de autorias vinculadas ao IBBD e a instituições governamentais ou técnico-científicas revela o papel central do Estado na estruturação inicial do campo. A linguagem empregada nos textos, por sua vez, destaca a ênfase em aspectos operacionais, técnicos e metodológicos, com escassa problematização teórica ou epistemológica.

No plano dos temas, prevalecem discussões sobre processamento da informação, técnicas de indexação, automação de serviços e formação de profissionais da Informação. Tais enfoques evidenciam a forte influência de uma racionalidade instrumental e técnica alinhada às diretrizes do planejamento estatal do período e à importação de modelos norte-americanos e europeus.

Contudo, mesmo nesse ambiente normativo, é possível identificar brechas discursivas e tensões, especialmente nas intervenções que abordam a formação crítica do profissional da Informação e da necessidade de adaptação das tecnologias às realidades locais. Esses momentos de deslocamento apontam para disputas de sentidos e para o embrião de uma crítica epistemológica que ganharia força nas décadas seguintes.

Os documentos analisados funcionam como solos arqueológico-linguísticos que não apenas registram, mas performam a emergência do campo, inscrevendo discursos autorizados e silenciando outros. Sua forma, sua autoria, seu conteúdo e sua circulação contribuem para a compreensão da constituição simbólica e material da CI no Brasil. A materialidade é compreendida aqui, conforme a evidência definida através da linguagem, em cada foco de descrição dos resultados da presente pesquisa, como conjunto de enunciados que demonstram como o campo, em sua luta por constituir-se, manifestava seus modos de justificar sua emergência nos anos 1970.

Como primeiros diálogos aproximativos via o método arqueológico-epistemológico foucaultiano, tais evidências descritivas apresentadas comprovam os saberes em estágio de formalização de seu sistema de conceitos através das formações discursivas manifestas na dramaturgia da textualidade presente à superfície dos anais dos encontros. Em outras palavras, nós podemos antever, como exercício epistemológico-histórico de aproximação a uma potencial arqueologia da CI, os registros de uma “visível” formação discursiva, que encontra, no sítio linguístico destes anais, parte da concretude de seu solo de enunciação como campo em surgimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos anais dos encontros científicos da década de 1970 evidencia que esses eventos foram fundamentais para a constituição discursiva da CI no Brasil. Mais do que simples registros documentais, os anais se configuram como artefatos performativos que veiculam sentidos, estabilizam nomenclaturas, instituem formas de pertencimento e projetam uma imagem desejada do campo em sua fase inaugural, uma dramaturgia em estado documental que revela os enunciados da formação discursiva da CI como campo no Brasil, ao mesmo tempo em que demonstra os modos de singularidade desse discurso de ciência através da estrutura textual dos anais.

Ao evidenciar os aspectos formais dos documentos, como a presença de paratextos, a organização editorial e a autoria institucional, bem como os temas dominantes e os silenciamentos, o estudo demonstrou que os encontros não apenas refletiram, mas construíram ativamente os contornos epistemológicos e políticos da área.

A predominância do discurso técnico e empírico, alinhado às diretrizes estatais e à formação de um profissional funcional, revela as estratégias de legitimação que marcaram a emergência do campo.

Conclui-se, portanto, que os anais dos anos 1970 são fontes imprescindíveis para compreender a gênese da CI no Brasil não apenas pelo que dizem, mas pelo modo como dizem, pelas vozes que fazem ecoar e pelas que silenciam. Estudos futuros podem ampliar essa análise para outras décadas e outros tipos de eventos, aprofundando o entendimento sobre as dinâmicas de formação, disputa e consolidação do campo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. A ciência da informação como ciência social. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, set./dez. 2003.

BROOKES, Bertram Charles. The foundations of Information Science: part IV: Information science: the changing paradigm. **Journal of Information Science**, v. 3, p. 3-12, 1981.

BROOKES, Bertram Charles. The foundations of Information Science: part I: philosophical aspects. **Journal of Information Science principles and practice**. **Journal of Information Science**, v. 2, p. 125-133, 1980a.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ – 03 a 07 de novembro de 2025**

BROOKES, Bertram Charles. The foundations of Information Science: part II: quantitative aspects: classes of things and the challenge of human individuality. **Journal of Information Science**, v. 2, p. 209-221, 1980b.

BROOKES, Bertram Charles. The foundations of Information Science: part III: quantitative aspects: objective maps and subjective landscapes. **Journal of Information Science**, v. 2, p. 269-275, 1980c.

CARVALHO, Maria Beatriz Pontes de Carvalho. Apresentação. *In*: SEMINÁRIO LATINO-AMERICANO SOBRE PREPARAÇÃO DE CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO, 1972, México. **Anais [...]**. México: [s. n.], 1972.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. A representação do conhecimento e o conhecimento da representação: algumas questões epistemológicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 22, n. 3, p. 217-222, set./dez. 1993.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Comentários ao artigo “Hacia um nuevo paradigma em bibliotecologia”. **Transinformação**, Campinas, v. 8, n. 3, p. 44-56, set./dez. 1996a.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Da organização do conhecimento às políticas de informação. **Informare**: caderno do programa de pós-graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 58-66, jul./dez, 1996b.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Dos estudos sociais da informação aos estudos do social desde o ponto de vista da informação. *In*: AQUINO, Miriam de Albuquerque (org.). **O campo da Ciência da Informação**: gênese, conexões e especificidades. João Pessoa: Editora UFPB, 2002. p. 25-47.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Metodologia de pesquisa no campo da ciência da informação. **DataGramaZero**: Revista de Ciência da Informação, v. 1, n. 6, dez. 2000.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Para uma reflexão epistemológica acerca da Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 5-18, jan./jun. 2001.

MOSTAFA, Solange Puntel. Ainda sobre metodologia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 171-201, set. 1986.

MOSTAFA, Solange Puntel. A produção de conhecimentos em Biblioteconomia. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 11, n. 2, p. 221-229, jul./dez. 1983.

MOSTAFA, Solange Puntel. **Epistemologia da Biblioteconomia**. 1985. 147 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1985.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ – 03 a 07 de novembro de 2025

MOSTAFA, Solange Puntel. Paradigmas da Ciência da Informação. **R. Bibliotec. Brasília**, v. 19, n. 1, p. 91-97, jan./jun. 1995.

NITECKY, Joseph. **Metalibrarianship**: a model for intellectual foundations of Library Information Science, 1993. Disponível em:
<https://web.archive.org/web/20090310180826/http://www.twu.edu/library/Nitecki/>. Acesso em: 20 mar. 2020.

NITECKY, Joseph. **Philosophical ancestry of American Library Information Science**. 1997. Disponível em:
<https://web.archive.org/web/20090310180826/http://www.twu.edu/library/Nitecki/>. Acesso em: 20 mar. 2020.

NITECKY, Joseph. **Philosophical aspects of Library Information Science in retrospect**. 1995. Disponível em:
<https://web.archive.org/web/20090310180826/http://www.twu.edu/library/Nitecki/>. Acesso em: 20 mar. 2020.

OTLET, Paul. **Traité de documentation**: le livre sur le livre: théorie et pratique. Bruxelas: Editiones Mundaneum, 1934.

PEIGNOT, Gabriel. **Dictionnaire raisonné de bibliologie**, tomo I. Paris: Chez Villier, 1802a.

PEIGNOT, Gabriel. **Dictionnaire raisonné de bibliologie**, tomo II. Paris: Chez Villier, 1802b.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. **A Ciência da informação entre sombra e luz**: domínio epistemológico e campo interdisciplinar. 1997. 278 p. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Campo interdisciplinar da ciência da informação: fronteiras remotas e recentes. **Investigação Bibliotecológica**, v. 12, n. 25, p. 132-163, dez. 1998.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Gênese da Ciência da Informação ou sinais anunciadores da nova área. In: AQUINO, Mirian de Albuquerque (org.). **O campo da ciência da informação**: gênese, conexões e especificidades. João Pessoa: Ed. Universitária, 2002. p. 61-86.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; LOUREIRO, José M. M. Traçados e limites da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 42-53, jan./abr. 1995.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Processo evolutivo e tendências contemporâneas da ciência da informação. **Informação e Sociedade**, v. 15, n. 1, 2005. Disponível em:
<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/51>. Acesso em: 15 maio 2007.

RANGANATHAN, Shiyali Ramanrita. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ – 03 a 07 de novembro de 2025

RAYWARD, W. Boyd. The History and historiography of information science: some reflections. **Information and Management**, v. 32, n. 1, p. 3-17, 1996.

RENDÓN ROJAS, Miguel Ángel. Ciencia bibliotecología y de la información en el contexto de las ciencias sociales e humanas. Epistemología, metodología e interdisciplinar. **Investigación Bibliotecológica**, v. 22, n. 44, ene./abr. 2008.

RENDÓN ROJAS, Miguel Ángel. Hacia um nuevo paradigma em bibliotecologia. **Transinformação**, Campinas, v. 8, n. 3, p. 17-31, set./dez. 1996.

RENDÓN ROJAS, Miguel Ángel. Los valores sociales y políticos dentro del paradigma bibliotecológico en la era de la información. **Transinformação**, Campinas, v. 19, n. 1, p. 9-18, jan./abr. 2007.

ROUBAKINE, Nicolas. **Introduction à la psychologie bibliologique**. Paris: Association Internationale de Bibliologie, 1998a. v. 1.

ROUBAKINE, Nicolas. **Introduction à la psychologie bibliologique**. Paris: Association Internationale de Bibliologie, 1998b. v. 2.

SALDANHA, Gustavo Silva. **Ciência da Informação: crítica epistemológica e historiográfica**. Brasília: Ibict, 2020.

SALDANHA, Gustavo Silva. O documento e a 'via simbólica': sob a tensão da 'neodocumentação'. **Informação Arquivística**, v. 2, p. 65-88, 2013.

SCHRADER, Alvin. **Toward a new theory of Library and Information Science**. 1983. Thesis (Doctoral in Library and Information Science) - School of Library and Information Science, Indiana University, Indiana (EUA), 1983.

SHERA, Jesse Hauk; CLEVELAND, Donald B. History and foundations of information science. **Annual review of information science and technology (ARIST)**, v. 12, p. 249-275, 1977.

SHERA, Jesse Hauk. **Sociological Foundations of Librarianship**. London: Asia Publishing House, 1970.

FINANCIAMENTO

A pesquisa foi desenvolvida a partir do fomento do Conselho Nacional para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).